

FRUTO DO IMBUZEIRO: ALTERNATIVA DE RENDA EM PERÍODOS DE SECA PARA PEQUENOS AGRICULTORES NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO ESTADO DA BAHIA

Cavalcanti*, Nilton de Brito; Resende*, Geraldo Milanez; Araújo*, Francisco Pinheiro de; Reis*, Elias Moura; Brito*, Luiza Teixeira de Lima; Oliveira*, Carlos Alberto Vasconcelos
(Embrapa. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, Brasil)

RESUMO

As altas produções alcançadas pelo imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) constituem-se numa fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais, que na época da safra, realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo "in natura" ou na forma de doces. A incrementação do cultivo dessa planta, de forma a ter uma exploração sistemática, proporcionaria aos pequenos agricultores, maior renda e tranqüilidade, diante das incertezas das safras agrícolas prejudicadas pelas irregularidades das chuvas que ocorrem na região. O objetivo deste estudo foi verificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro na absorção de mão-de-obra e geração de renda para os pequenos agricultores de 8 comunidades localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia nas safras de 1997 a 1999. Foram acompanhados 1.610 agricultores que participaram da colheita de imbu. Os resultados obtidos demonstraram que, em média 84,68% das famílias das comunidades tinham pessoas que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro. O tempo de dedicação à colheita foi em média de 60,37 dias e a renda média obtida por cada agricultor foi de R\$ 267,97. Pode-se concluir que o extrativismo do fruto do imbuzeiro é responsável pela maior absorção de mão-de-

obra e geração de renda para maioria das famílias de pequenos agricultores da região semi-árida do Estado da Bahia nos meses de janeiro a março e a principal fonte de renda para os agricultores nesse período.

Palavras chaves: planta nativa, subsistência, Nordeste, agricultura familiar.

**IMBU FRUITS: ALTERNATIVE SOURCE OF INCOME IN DROUGHT
SCAPING SEASON BY SMALL FARMERS IN SEMI-ARID
STATE OF BAHIA, BRAZIL**

ABSTRACT

The high productions reached by the imbu tree (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) constituted in a source of income and of workmanship the absorption for many rural families, that at time the crop, accomplish harvest of the fruits and wholesale them for consumption “in natura” or in the form of sweet. The growth of the cultivation of that plant, in way to have a systematic exploration, proportionate of the small farmers, larger income and tranquillity, before the uncertainties of the agricultural harvest harmed by the irregularities of the rains that happen in the region semi-arid. This work had the objective of identifying the participation of native imbu fruit extraction as na alternative source of income for small farmers of the 8 communities' in the semi-arid region of State Bahia, Brazil in the harvest season of 1997 and 1999. The results obtained demonstrate that 84.68% of the families participate in the extrativismo of the fruit of the imbuzeiro. The time of dedication to the harvest was of 60.37 days and the medium income obtained by each farmers it was of the R\$ 267.97. The extraction of imbuzeiro fruit is

* Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido.

responsible for workmanship the absorption and generation of income of the majority of the families in the communities' small farmers located in the semi arid region of State Bahia, Brazil in the period of January to March and the main source of income for the farmers in that period.

Key words: native plants, subsistence, Northeast, familiar agricultural

Introdução

Na região semi-árida do Nordeste brasileiro, diversos fatores de ordem física, biológica e sócio-econômicos têm contribuído para o atraso do desenvolvimento da região e, conseqüentemente, para as condições de vida e obtenção de renda dos pequenos agricultores. Entre estes fatores, a escassez e a má distribuição de chuvas, as limitações de solo (físicas e químicas), e a não utilização de técnicas agrícolas adequadas, espécies, variedades e raças adaptadas, constituem-se em aspectos limitantes para o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis na região (EMBRAPA, 1993).

Por outro lado, algumas plantas nativas da região semi-árida do Nordeste brasileiro, tais como, a carnaúba (*Copernicia cerifera* Mart), oiticica (*Pleuraginia umbrosissima* Arr. Cam.), cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), maniçoba (*Manihot glaziovii* Muell. Arg.), licuri (*Syagrus coronata*) e o imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.), entre outras, têm sido uma fonte de renda alternativa para os pequenos agricultores, com o extrativismo das mesmas.

Neste contexto, o imbuzeiro têm grande importância sócio-econômica para as populações rurais da região semi-árida do Nordeste, no fornecimento de frutos saborosos, nutritivos e túberas radiculares doces e ricas em água (Mendes, 1990).

O extrativismo do fruto do imbuzeiro é praticado nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e na parte semi-árida de Minas Gerais, sendo o Estado da Bahia o maior produtor com 16.920 toneladas colhidas no ano de 1992 (IBGE, 1996; SEI, 1997).

Santos (1997) afirma que o imbuzeiro encontra-se distribuído em 17 regiões ecogeográficas do Nordeste.

Duque (1980) mostra em seu trabalho que as plantas xerófilas que proporcionam o extrativismo vegetal na região semi-árida, tem contribuído substancialmente no aumento da renda e na absorção de mão-de-obra dos pequenos agricultores, principalmente nos períodos de seca.

Silva et al. (1987) afirmam que as altas produções alcançadas pelo imbuzeiro constituem-se numa fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais, que na época da safra, realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo "in natura" ou na forma de doces.

Segundo Duque (1980), a incrementação do cultivo dessas plantas, de forma a terem uma exploração sistemática, proporcionaria aos pequenos agricultores, maior renda e tranqüilidade, diante das incertezas das safras prejudicadas pelas irregularidades das chuvas que ocorrem na região.

O objetivo deste estudo foi verificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro na absorção de mão-de-obra e geração de renda para os pequenos agricultores de 8 comunidades localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia nas safras de 1997 a 1999.

Metodologia

Este estudo foi realizado em 8 comunidades de pequenos agricultores localizada na região semi-árida do Estado da Bahia nas safras de 1997 a 1999. A investigação foi realizada em duas etapas. A primeira ocorreu nos meses de outubro e novembro de 1996, quando foram realizadas visitas as comunidades para o levantamento das famílias que tinham pessoas envolvidas no extrativismo do fruto do imbuzeiro e seleciona os agricultores para o levantamento das informações. A segunda etapa, aconteceu durante a safra do imbuzeiro nos meses de janeiro a março de 1997, 1998 e 1999, quando foi realizado um acompanhamento junto aos agricultores de cada comunidade que participaram da colheita do imbu. Nessa etapa foi realizada uma entrevista direta com as pessoas das comunidades que participaram da colheita do fruto do imbuzeiro e com os compradores do imbu, buscando complementar as informações obtidas junto aos agricultores. As variáveis analisadas foram as seguintes: a) número de famílias que compõem as comunidades; b) número de pessoas por família que participaram da colheita do imbu; c) tempo dedicado por cada pessoa à colheita; d) quantidade de frutos colhidos por dia/período por pessoa e; e) renda obtida por cada pessoa com a venda dos frutos. As informações obtidas foram submetidas a análise estatística, utilizando-se o SAS (SAS, 1990).

Resultados e discussão

Na Tabela 1, pode-se observar que no ano de 1997, o extrativismo do fruto do imbuzeiro foi muito importante para a maioria das famílias de pequenos agricultores das 8 comunidades analisadas. Em média 81,71% das famílias das comunidades tiveram pessoas envolvidas na colheita do fruto do imbuzeiro o que correspondeu a um total de

577 agricultores, com destaque para a comunidade de Boa Sorte onde 92,86% das famílias tiveram pessoas envolvidas nesta atividade. Na comunidade de Santo Antônio, 121 agricultores participaram da colheita de imbu em 1997.

Quanto ao tempo dedicado a colheita, na comunidade de Conceição os agricultores trabalharam em média 62 dias colhendo frutos do imbuzeiro. Outras comunidades que se destacaram foram, Barracão e Várzea onde os agricultores dedicaram-se em média 61 e 60 dias a colheita de imbu, respectivamente.

Em termos de produtividade, considerando a média de frutos colhidos por grupo de agricultores, a comunidade de Barracão, destacou-se com uma produção média de 51,25 kg de frutos colhidos por dia por agricultor e uma média de 3.126,25 kg de frutos colhidos por agricultor durante a safra.

Esses resultados demonstram a importância desta atividade na absorção de mão-de-obra para os pequenos agricultores desta região, principalmente devido ao fato de que no período da safra do imbu, não há outras alternativas para absorção da mão-de-obra disponível na região. Já em relação a geração de renda, a venda do fruto do imbuzeiro proporcionou aos agricultores uma renda média de R\$ 248,58 equivalentes a 2,22 salários mínimos vigentes na época¹. Essa média foi maior na comunidade de Barracão, onde os pequenos agricultores obtiveram uma renda média R\$ 312,63 com a venda do imbu (Tabela 1).

¹ Salário mínimo em abril de 1997 - R\$ 112,00
Valor do dólar comercial em 20.04.97 – 1 dólar = R\$

TABELA 1 - Agricultores que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro na safra de 1997 nas comunidades.

| Comunidades | Número de pessoas que participaram da colheita (n)¹ | Período médio de colheita (dias) (horas) | | Peso médio de frutos colhidos por dia por pessoa (kg) | Peso médio de frutos colhidos por pessoa na safra (kg) | Renda média obtida por pessoa (R\$) |
|--------------------|---|---|-----|--|---|--|
| Conceição | 56 | 62 | 5 | 43,27 | 2.682,74 | 268,27 |
| Fazendinha | 70 | 58 | 6 | 46,38 | 2.690,04 | 269,00 |
| Favela | 74 | 57 | 4 | 49,12 | 2.799,84 | 279,98 |
| Barracão | 110 | 61 | 5 | 51,25 | 3.126,25 | 312,63 |
| Várzea | 47 | 60 | 7 | 39,41 | 2.364,60 | 236,46 |
| Santo Antônio | 121 | 56 | 6 | 40,27 | 2.255,12 | 225,51 |
| Xique Xique | 60 | 49 | 5 | 43,14 | 2.113,86 | 211,39 |
| Boa Sorte | 39 | 41 | 6 | 45,21 | 1.853,61 | 185,36 |
| Total | 577 | 444 | 44 | 358,05 | 19.886,06 | 1.988,60 |
| Média | 72,13 | 55,5 | 5,5 | 44,76 | 2.485,76 | 248,58 |

(¹) *Número de agricultores entrevistados.*

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 1998 os recursos provenientes do extrativismo do fruto do imbuzeiro, foram de grande importância para a maioria dos pequenos agricultores das comunidades estudadas, visto que, a seca que ocorreu na região não proporcionou produção regular das lavouras de subsistência (milho, feijão, mandioca e melancia), tornando a atividade extrativista como a principal fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para a maioria dos pequenos agricultores.

Na safra de 1998, em média 86,95% das famílias das comunidades tiveram pessoas envolvidas na colheita do fruto do imbuzeiro, com destaque para a comunidade de Barracão, onde 100% das famílias tiveram pessoas envolvidas no extrativismo. Nessa comunidade, 115 agricultores participaram da colheita de imbu (Tabela 2).

Quanto ao tempo dedicado a colheita, na comunidade de Fazendinha os agricultores trabalharam em média 71 dias colhendo frutos do imbuzeiro em 1998 (Tabela 2). Em termos de produtividade, considerando a média de frutos colhidos pelo grupo de agricultores, essa mesma comunidade destacou-se com uma produção média de 48,16 kg de frutos colhidos por dia por agricultor e uma média de 3.419,36 kg de frutos colhidos por agricultor durante a safra. Em relação a geração de renda, a venda do fruto do imbuzeiro proporcionou aos agricultores dessa comunidade, uma renda média de R\$ 341,94 equivalentes a 2,85 salários mínimos vigentes na época². Essa média foi a maior entre as comunidades na safra de 1998.

TABELA 2 - Agricultores que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro na safra de 1998 nas comunidades.

| Comunidades | Número de pessoas que participaram da colheita (n)¹ | Período médio de colheita (dias) (horas) | Peso médio de frutos colhidos por dia por pessoa (kg) | Peso médio de frutos colhidos por pessoa na safra (kg) | Renda média obtida por pessoa (R\$) |
|--------------------|---|---|--|---|--|
| Conceição | 52 | 68 6 | 46,34 | 3.151,12 | 315,11 |
| Fazendinha | 75 | 71 6 | 48,16 | 3.419,36 | 341,94 |
| Favela | 72 | 65 6 | 46,17 | 3.001,05 | 300,11 |
| Barracão | 115 | 64 8 | 44,27 | 2.833,28 | 283,33 |
| Várzea | 42 | 66 7 | 40,19 | 2.652,54 | 265,25 |
| Santo Antônio | 112 | 62 8 | 40,16 | 2.489,92 | 248,99 |
| Xique Xique | 56 | 68 7 | 41,12 | 2.796,16 | 279,62 |
| Boa Sorte | 36 | 46 6 | 43,17 | 1.985,82 | 198,58 |
| Total | 560 | 510 54 | 349,58 | 22.329,25 | 2.232,93 |
| Média | 70 | 63,75 6,75 | 43,70 | 2.791,16 | 279,12 |

(¹) Número de agricultores entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa.

² Salário mínimo em abril de 1998 - R\$ 120,00
Valor do dólar comercial em 20.04.98 – 1 dólar = R\$

Na Tabela 3, pode-se observar que na safra de 1999, em média 85,4% das famílias das comunidades tiveram pessoas envolvidas na colheita do fruto do imbuzeiro, com destaque para a comunidade de Favela, onde 95% das famílias tiveram pessoas envolvidas no extrativismo, com um total de 473 agricultores colhendo imbu.

Quanto ao tempo dedicado a colheita na safra de 1999, na comunidade de Barracão os agricultores trabalharam em média 73 dias colhendo frutos do imbuzeiro. Em termos de produtividade, considerando a média de frutos colhidos pelo grupo de agricultores, a comunidade de Favela, destacou-se com uma produção média de 53,14 kg de frutos colhidos por dia por agricultor e uma média de 3.294,68 kg de frutos colhidos por agricultor durante a safra. Essa atividade proporcionou uma renda média de R\$ 329,47 equivalentes a 2,53 salários mínimos vigentes na época³. A renda média obtida por agricultor nas comunidades em 1999 com o extrativismo foi de R\$ 276,23.

³ Salário mínimo em abril de 1999 - R\$ 130,00
Valor do dólar comercial em 20.04.99 – 1 dólar = R\$

TABELA 3 - Agricultores que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro na safra de 1999 nas comunidades.

| Comunidades | Número de pessoas que participaram da colheita (n)¹ | Período médio de colheita (dias) (horas) | | Peso médio de frutos colhidos por dia por pessoa (kg) | Peso médio de frutos colhidos por pessoa na safra (kg) | Renda média obtida por pessoa (R\$) |
|--------------------|---|---|------|--|---|--|
| Conceição | 38 | 58 | 6 | 44,18 | 2.562,44 | 256,24 |
| Fazendinha | 63 | 61 | 7 | 46,22 | 2.819,42 | 281,94 |
| Favela | 54 | 62 | 7 | 53,14 | 3.294,68 | 329,47 |
| Barracão | 81 | 73 | 6 | 43,15 | 3.149,95 | 315,00 |
| Várzea | 39 | 59 | 6 | 40,19 | 2.372,21 | 237,12 |
| Santo Antônio | 93 | 64 | 6 | 43,12 | 2.759,68 | 275,97 |
| Xique Xique | 62 | 61 | 7 | 44,53 | 2.630,32 | 263,03 |
| Boa Sorte | 43 | 57 | 6 | 50,11 | 2.511,01 | 251,10 |
| Total | 473 | 495 | 58 | 364,69 | 22.099,71 | 2.209,87 |
| Média | 59,13 | 61,88 | 7,25 | 45,58 | 2.762,46 | 276,23 |

(¹) *Número de agricultores entrevistados.*

Fonte: Dados da pesquisa.

Conclusões

O extrativismo do fruto do imbuzeiro é responsável pela maior absorção de mão-de-obra e geração de renda para maioria das famílias de pequenos agricultores da região semi-árida do Estado da Bahia no período de janeiro a março e a principal fonte de renda para os agricultores nesse período. A renda média obtida pelos agricultores com a venda do fruto do imbuzeiro nas safras acompanhadas foi de R\$ 267,98.

Bibliografia

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, (Salvador). Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Produção das espécies florestais nativas**, Salvador: SEI, 1997. V. 1, 345p.
- DUQUE, J. G. O imbuzeiro. In: **O Nordeste e as lavouras xerófilas**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 1980. p. 316-238.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (Petrolina-PE). **Relatório técnico do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido. CPATSA 1979-1990**. Petrolina, PE, 1993. 175p.
- FIGUEIRA, I. Umbu, uma alternativa para caatinga. **Gazeta mercantil**, São Paulo, 8 jan. 1999. p.12.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA – FIBGE. **Censo agropecuário 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. V. 53, p.41
- MENDES, B. V. **Umbuzeiro** (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.): importante fruteira do semi-árido. Mossoró: ESAM, 1990. 66p. il. (ESAM. Coleção Mossoroense, Série C – v. 554).
- SANTOS, C. A. F. Dispersão da variabilidade fenotípica do umbuzeiro no semi-árido brasileiro. **Pesq. Agropec. Bras.**, Brasília, v.32, n.9, p. 923-930, set. 1997.
- SAS INSTITUTE INC. **SAS guide to macro processing**: version 6.2. ed. Cary: NC, 1990. v.1, 319p.
- SILVA, C. M. S. S.; PIRES, I.; SILVA, H. D. **Caracterização dos frutos de umbuzeiro**. Petrolina, PE:EMBRAPA-CPATSA, 1987. 17 p. (EMBRAPA-CPATSA. Boletim de Pesquisa, 34).